

AFA – Português – 2005

Leia o texto de Clarice Lispector, abaixo transcrito e, a seguir, responda as questões a ele referentes.

A QUINTA HISTÓRIA

Esta história poderia chamar-se “As Estátuas”. Outro nome possível é “O Assassinato”. E também “Como Matar Baratas”. Farei então pelo menos três histórias, verdadeiras porque nenhuma delas mente a outra. Embora uma única, seriam mil e uma, se mil e uma noites me dessem.

A primeira, “Como Matar Baratas”, começa assim: queixei-me de baratas. Uma senhora ouviu-me a queixa. Deu-me a receita de como matá-las. Que misturasse em partes iguais açúcar, farinha e gesso. A farinha e o açúcar as atrairiam, o gesso esturricaria o de-dentro delas. Assim fiz. Morreram.

A outra história é a primeira mesmo e chama-se “O Assassinato”. Começa assim: queixei-me de baratas. Uma senhora ouviu-me. Segue-se a receita. E então entra o assassinato. A verdade é que só em abstrato me havia queixado de baratas, que nem minhas eram: pertenciam ao andar térreo e escalavam os canos do edifício até o nosso lar. Só na hora de preparar a mistura é que elas se tornaram minhas também. Em nosso nome, então, comecei a medir e pesar ingredientes numa concentração um pouco mais intensa. Um vago rancor me tomara, um senso de ultraje. De dia as baratas eram invisíveis e ninguém acreditaria no mal secreto que roía casa tão tranqüila. Mas se elas, como os males secretos, dormiam de dia, ali estava eu a preparar-lhes o veneno da noite. Meticulosa, ardente, eu aviava o elixir da longa morte. Um medo excitado e meu próprio mal secreto me guiavam. Agora eu só queria gelidamente uma coisa: matar cada barata que existe. Baratas sobem pelos canos enquanto a gente, cansada, sonha. E eis que a receita estava pronta, tão branca. Como para baratas espertas como eu, espalhei habilmente o pó até que este mais parecia fazer parte da natureza. De minha cama, no silêncio do apartamento, eu as imaginava subindo uma a uma até a área de serviço onde o escuro dormia, só uma toalha alerta no varal. Acordei horas depois em sobressalto de atraso. Já era de madrugada. Atravessei a cozinha. No chão da área lá estavam elas, duras, grandes. Durante a noite eu matara. Em nosso nome, amanhecia. No morro um galo cantou.

A terceira história que ora se inicia é a das “Estatuas”. Começa dizendo que eu me queixara de baratas. Depois vem a mesma senhora. Vai indo até o ponto em que, de madrugada, acordei e ainda sonolenta atravesso a cozinha. Mais sonolenta que eu está a área na sua perspectiva de ladrilhos. E na escuridão da aurora, um arroxado que distancia tudo, distingo a meus pés sombras e brancuras: dezenas de estátuas se espalham rígidas. As baratas que haviam endurecido de dentro para fora. Algumas de barriga para cima. Outras no meio de um gesto que não se completaria jamais. Na boca de umas um pouco da comida branca. Sou a primeira testemunha do alvorecer em Pompéia. Sei como foi esta última noite, sei da orgia no escuro. Em algumas o gesso terá endurecido tão lentamente como num processo vital, e elas, com movimentos cada vez mais penosos, terão sofregamente intensificado as alegrias da noite, tentando fugir de dentro de si mesmas. Até que de pedra se tornam, em espanto de inocência, e com tal, tal olhar de censura magoada. Outras — subitamente assaltadas pelo próprio âmag, sem nem sequer ter tido a intuição de um molde interno que se petrificava! — essas de súbito se cristalizam, assim como a palavra é cortada da boca: eu te... Elas que, usando o nome de amor em vão, na noite de verão cantavam. Enquanto aquela ali, a de antena marrom suja de branco, terá adivinhado tarde demais que se mumificara exatamente por não ter sabido usar as coisas com a graça gratuita do em vão: “é que olhei demais para dentro de mim! é que

olhei demais para dentro de...” — de minha fria altura de gente olho a derrocada de um mundo. Amanhece. Uma ou outra antena de barata morta freme seca à brisa. Da história anterior canta o galo.

A quarta narrativa inaugura nova era no lar. Começa como se sabe: queixei-me de baratas. Vai até o momento em que vejo os monumentos de gesso. Mortas, sim. Mas olho para os canos, por onde esta mesma noite renovar-se-á uma população lenta e viva em fila indiana. Eu iria então renovar todas as noites o açúcar letal? como quem já não dorme sem a avidez de um rito. E todas as madrugadas me conduziria sonâmbula até o pavilhão? no vício de ir ao encontro das estátuas que minha noite suada erguia. Estremeci de mau prazer à visão daquela vida dupla de feiticeira. E estremeci também ao aviso do gesso que seca: o vício de viver que rebentaria meu molde interno. Áspero instante de escolha entre dois caminhos que, pensava eu, se dizem adeus, e certa de que qualquer escolha seria a do sacrifício: eu ou minha alma. Escolhi. E hoje ostento secretamente no coração uma placa de virtude: “Esta casa foi dedetizada”.

A quinta história chama-se “Leibnitz e a Transcendência do Amor na Polinésia”. Começa assim: queixei-me de baratas.

31. A leitura do texto de Clarice Lispector permite inferir que, **EXCETO**:

- a) compreende vários textos que poderiam, cada um deles, constituir-se numa história completa.
- b) são quatro histórias; a quinta fica por conta da imaginação de cada um.
- c) encaixadas uma nas outras, as histórias compõem uma literatura lúdica, da qual todos podem participar.
- d) a primeira história não é propriamente uma narrativa, pois não apresenta os elementos essenciais do ato de narrar.

32. A rigidez das baratas mortas — que faz lembrar estátuas — é um evento que provoca a seguinte reflexão:

- a) o processo de petrificação pelo gesso é lento e gradativo.
- b) a morte “assalta”, flagra a vida sem aviso.
- c) as estátuas revelam gestos inacabados que ficam eternizados pela petrificação.
- d) a morte das baratas foi devida a ação do gesso em contato com líquidos do corpo dos insetos.

33. No trecho: “Um medo excitado e meu próprio mal secreto me guiavam”, o “mal secreto” pode ser interpretado por:

- a) ímpeto assassino. b) enfermidade alérgica.
- c) prazer de exterminar insetos. d) rito de morte.

34. A narradora revela em seus atos o extravasar de um instinto cruel. Que passagem do texto confirma essa afirmação?

- a) “Estremeci de mau prazer à visão daquela vida dupla de feiticeira.”
- b) “Um vago rancor me tornara, um senso de ultraje”.
- c) “Meticulosa, ardente, eu aviava o elixir da longa morte”
- d) “De minha cama, no silêncio do apartamento, eu as imaginava subindo uma a uma até a área de serviço...”

35. Atenção! Para a resolução da questão, foram omitidos os acentos gráficos das palavras.

Assinale a alternativa correta.

- a) “jacares”, “atraves”, “baus”, “alguem” e “Parana” devem receber acento gráfico pela regra das palavras oxítonas.
- b) “zefiro”, “bavaro”, “egide”, “ariete” e “amago” devem receber acento gráfico pela regra das palavras proparoxítonas.
- c) “vatapa”, “domino”, “papeis”, “café” e “tambem” devem receber acento gráfico pela regra das palavras oxítonas.
- d) “hifen”, “semen”, “gratis”, “itens” e “orfa” devem receber acento

gráfico pela regra das palavras paroxítonas.

36. Apenas uma das alternativas abaixo **NÃO** apresenta erro de ortografia. Assinale-a.

- “Houve sessão extraordinária, porém a ata apresentou deslises que exigiram pronta retificação.”
- “Sempre considerou prazeroso caminhar pelas ruas de Londres e nunca deixou de desfrutar desse privilégio.”
- “Coalisaram-se as oposições mas o presidente interveio e obteve consenso.”
- “O esmaecimento das cores, no outono, imprime excessiva melancolia em seu espírito, tornando-o infenso às depressões.”

37. Assinale a alternativa que **NÃO** apresenta erro.

- Quando o advogado falava de modo respeitoso era porque referia-se ao meretíssimo senhor juiz.
- Para as crianças, a fazenda era um paraíso. Fartavam-se de frutas: amoras, laranjas, jaboticabas e, principalmente, goiabas.
- O monumento da Praça Sete, em Belo Horizonte, carinhosamente chamado de “pirulito” é um obelisco ponteagudo.
- O menino, irrequieto, movia-se de um lado para outro, dentro do carro do tio.

38. Em relação ao sentido dos prefixos, numere a 2ª coluna de acordo com a 1ª e, em seguida, assinale a alternativa que apresenta a sequência correta.

- | | | |
|---------------------|-----|---------------|
| 1. Um e meio | () | perigeu |
| 2. Posição anterior | () | hemistíquio |
| 3. Metade | () | pródromo |
| 4. Além de | () | sesquiáltera |
| 5. Em torno de | () | preternatural |
- a) 5, 3, 2, 1, 4. b) 4, 3, 2, 1, 5. c) 4, 1, 5, 3, 2. d) 5, 3, 4, 1, 2.

39. Leia o texto abaixo:

O PASTOR E O LOBO

Um pastor encontrou uma vez um filhote de lobo **que** a mãe abandonara. Levou-o para casa, tratou dele e ensinou-o a roubar carneiro dos rebanhos **vizinhos**. O lobo cresceu e aprendeu tão bem **que** um dia roubou um carneiro do rebanho do **próprio** pastor.

- Por que fizeste isso comigo? – perguntou o pastor.

- Por que me ensinaste a roubar? – retrucou o lobo.

Fábulas de Esopo. Texto em português de Guilherme de Figueiredo

A classificação morfológica das palavras destacadas é, respectivamente:

- conjunção, substantivo, conjunção, pronome.
- conjunção, adjetivo, pronome, advérbio.
- pronome, substantivo, conjunção, pronome.
- pronome, adjetivo, conjunção, pronome.

40. Leia a tira abaixo:

1º QUADRINHO 2º QUADRINHO 3º QUADRINHO



Dik Browne. "Hogar". Em O Estado de S. Paulo, 18 ago. 1993.

Marque a alternativa **INCORRETA**, em relação à tira acima.

- Há, no 1º quadrinho, dois advérbios.
- A palavra “quieto”, no 1º quadrinho está no grau superlativo

absoluto analítico.

- As palavras do 2º quadrinho devem ser classificadas, morfológicamente, como interjeições.
- A palavras “melhor”, no último quadrinho, deve ser classificada, morfológicamente, como adjetivo.

41. Leia o fragmento abaixo transcrito.

“- **Por que** Laís não chegou ainda?

- Ela não chegou **porque** o carro que a conduzia quebrou.

- Gostaria que ela chegasse logo **porque** preciso dela aqui!”

Os termos destacados devem ser classificados, respectivamente, como

- advérbio; conjunção coordenativa explicativa; conjunção subordinativa causal.
- advérbio; conjunção subordinativa causal; conjunção coordenativa explicativa.
- preposição accidental; conjunção subordinativa causal; conjunção coordenativa conclusiva.
- preposição accidental; conjunção subordinativa causal; conjunção coordenativa explicativa.

42. Em relação ao emprego do particípio, assinale a alternativa correta.

- O comandante havia aceito a proposta do aluno.
- Próximo à pia batismal, a água foi benta pelo padre.
- A autoridade fiscal havia isento o contribuinte.
- Os bombeiros haviam salvo o desesperado banhista.

43. Apenas uma das alternativas abaixo apresenta uma locução prepositiva. Assinale-a.

- Desde que ela passou a dirigir a companhia, tudo se fez às claras.
- O sucesso esperado veio à custa de muito sacrifício.
- Por fim, Antônia decidiu entregar-se à atividade na roça.
- “Aquele que vem a mim, de modo algum lançarei fora.”

44. Nas frases:

I – O jogo final do campeonato brasileiro foi muito emocionante.

II – O resultado tornou o Cruzeiro campeão.

Unindo-se as duas orações num só período, usando um pronome relativo, tem-se:

- O jogo final do campeonato brasileiro o qual resultado tornou o Cruzeiro campeão foi muito emocionante.
- O jogo final do campeonato brasileiro cujo resultado tornou o Cruzeiro campeão foi muito emocionante.
- O jogo final cujo resultado tornou o Cruzeiro campeão do campeonato brasileiro foi muito emocionante.
- O jogo final do campeonato brasileiro cujo o resultado tornou o Cruzeiro campeão foi muito emocionante.

45. Em relação aos advérbios destacados, numere a 2ª coluna de acordo com a 1ª e, em seguida, assinale a alternativa que apresenta a sequência correta.

Cada número pode ser usado mais de uma vez, ou não ser usado.

1 – Afirmação. 2 – Modo 3 – Tempo 4 – Intensidade

() “O poeta é um fingidor. / Finge tão completamente / Que chega a fingir que é dor / A dor que **deveras** sente.” (F Pessoa)

() A criada sentiu-se **realmente** assustador.

() O filme era **terrivelmente** assustador.

() Os alunos não são **mais** crianças

() O padre chegou **mais** cedo que os fiéis.

a) 1, 1, 4, 3, 4 b) 2, 2, 2, 4, 4 c) 1, 4, 4, 3, 4 d) 1, 1, 4, 3, 3

46. Os substantivos compostos estão corretamente flexionados,

EXCETO em:

- a) Este auditório está reservado para os tenentes-coronéis.
- b) A praia amanheceu repleta de estrelas-do-mar.
- c) O tempo está bom, meninos. Não há necessidade de guarda-chuvas.
- d) Em menos de três meses foram nomeados guardas-mor.

47. Assinale a alternativa correta

- a) As esquadras luso-brasileiras conquistaram o mundo há 500 anos.
- b) As borboletas azuis-claras enfeitavam o jardim.
- c) O vendedor ambulante oferecia gravatas amarelo-palhas aos transeuntes.
- d) Os casacos abóboras eram ridículos.

48. Leia os períodos abaixo:

I – O aluno requereu, junto ao Comando, providências.

II – O comerciante reaveu o dinheiro que havia perdido.

III – Precavei-vos vós, ó pecadores!

IV – Tornar-se imperioso que eu precaveja o futuro da nossa escola.

Pode-se afirmar que os períodos

- a) I, II, III e IV estão corretos.
- b) I, II, III e IV estão incorretos.
- c) I e III estão corretos e II e IV estão incorretos.
- d) I, II e III estão corretos e IV está incorreto.

49. Analise as orações abaixo quanto à classificação do sujeito e, a seguir, assinale a alternativa correta.

I – Jamais se precisou de tantas precauções como atualmente.

II – Comentam coisas inacreditáveis a respeito daquele jogador.

III – Choviam sobre o indesejado visitante tomates e ovos.

IV – Durante a madrugada, esfriou bastante.

- a) Classifica-se como indeterminado o sujeito das orações I e III.
- b) Na oração II o sujeito é simples, elíptico
- c) Na oração III, o sujeito é composto, pois apresenta mais de um núcleo.
- d) O sujeito da oração IV é inexistente, assim como ocorre na oração III.

50. Leia as orações abaixo e, em seguida, assinale a opção correta, em relação aos termos destacados

I – Reverenciái o amor de mãe.

II – Ele tinha muito respeito ao pai

III – Conteí uma história emocionante

IV – Considero a história emocionante

- a) I – complemento nominal; II – adjunto adnominal; III – adjunto adnominal; IV – adjunto adnominal.
- b) I – adjunto adnominal; II – complemento nominal; III – adjunto adnominal; IV – predicativo do objeto.
- c) I – complemento nominal; II – complemento nominal; III – predicativo do objeto; IV – predicativo do objeto.
- d) I – adjunto adnominal; II – complemento nominal; III – predicativo do objeto; IV – adjunto adnominal.

51. Leia as orações abaixo:

I – Tristeza, desilusão, ingratidão, nada o derrubava.

II – A cidade de Belo Horizonte é a mais populosa de Minas Gerais.

III – O clima de Porto Seguro é sempre muito agradável.

Os termos destacados devem ser sintaticamente classificados, respectivamente, como:

- a) aposto, aposto, aposto.
- b) sujeito, adjunto adnominal, adjunto adnominal.
- c) aposto, adjunto adnominal, adjunto adnominal.
- d) aposto, aposto, adjunto adnominal.

52. Assinale a alternativa **INCORRETA** quanto à classificação do período e da oração destacada.

- a) Parece que vai chover novamente. (Período composto por subordinação; oração subordinada substantiva objetiva direta.)
- b) Tenho certeza de que vou viajar nas férias. (Período composto por subordinação; oração subordinada substantiva completiva nominal.)
- c) O fato é que a escola mudou bastante. (Período composto por subordinação; oração subordinada substantiva predicativa.)
- d) Antônia saiu cedo e voltou no fim da tarde. (Período composto por coordenação; oração coordenada sindética aditiva.)

53. Leia os períodos abaixo transcritos

I – “Como anoitecesse, recolhi-me e pouco depois deitei-me.”

(Monteiro Lobato)

II – “Poucas eram as árvores que o inverno despira.” (Érico Veríssimo)

III – “Bentinho seria metido no seminário, para não mais se encontrar com Capitu.”

(Machado de Assis)

IV – “Há no país uma legenda, que ladrão se mata com tiro.” (Carlos Drummond de Andrade)

As orações destacadas devem ser classificadas, respectivamente, como subordinada

- a) adverbial consecutiva; adjetiva restritiva; adverbial causal; substantiva objetiva direta.
- b) adverbial causal; adjetiva restritiva; adverbial final; substantiva apositiva.
- c) adverbial consecutiva; substantiva apositiva; adverbial causal; substantiva completiva nominal.
- d) adverbial causal; substantiva apositiva; adverbial final; substantiva apositiva.

54. Assinale a alternativa em que o emprego da vírgula está **INCORRETO**

- a) Gomes, o melhor goleiro do Brasil, defende as cores do Cruzeiro.
- b) Valdete, depois de muita reflexão, devolveu as provas, ao advogado.
- c) Homem de pouca fé, acaso duvidas da Providência Divina?
- d) Que cada um realize seu trabalho, o chefe espera.

55. A utilização do acento grave que indica a crase depende do conhecimento de determinadas regras. Em relação ao emprego ou não da crase, assinale a alternativa **INCORRETA**

- a) Calçava sapatos à Luís XV.
- b) Os alunos permaneceram indiferentes àquele evento.
- c) O avô fechou a porta a chave.
- d) Antes que chegassem à casa, apertou-a nos braços.

56. Em todas as frases abaixo, a concordância nominal está correta, **EXCETO** em:

- a) “Passara a cuidar do jardim depois de muito sofrer e aprender por longas terras.”
- b) “O governador do estado conversa a sós com o secretário de educação.”
- c) “Eis teu romance: fantástico enredo e personagens, mas estilo pobre e imaturo.”
- d) “Desde que se confirmaram as ameaças anteriores os soldados estão alertas.”

57. As orações abaixo podem apresentar erros de concordância nominal, regência verbal ou colocação de pronomes. Apenas uma alternativa contempla uma oração gramaticalmente correta. Assinale-a.

- a) Um laudo duvidoso de uma pseudoperita não pode ser levado

em consideração.

- b) Embora meio cansada pela longa noite de vigília, a juíza encontrava forças bastantes para conduzir a audiência.
- c) Por ser esta uma decisão difícil, oxalá o momento encontre-vos preparados.
- d) Enquanto seguia a audiência, permaneciam silenciosas a juíza, as partes, as testemunhas e os advogados.

58. Leia os trechos abaixo transcritos.

- I) "Um dia hei de ir embora / Adormecer no derradeiro sono..."
Manuel Bandeira (eufemismo)
- II) "O inútil choro das tristes águas / Enche de mágoas a solidão..." Vicente de Carvalho (prosopopéia)
- III) "Não basta inda de dor, ó Deus terrível?" Castro Alves
(preterição)
- IV) "Na chácara abandonada / O velho poço olha a lua / Suspensa no ar, e toda / Noite com a sua visão / Na água retratada / Leva a sonhar..." (Alberto de Oliveira) (prosopopéia)

Em relação as figuras de estilo, pode-se dizer que a correspondência está correta em:

- a) I, II, III e IV. b) I, II e IV somente. c) II, III e IV somente.
- d) I e II somente.

59. Associe as colunas e, a seguir, assinale a alternativa que apresenta a seqüência correta.

1 – Metáfora 2 – Antítese 3 – Paradoxo 4 – Hipérbole

5 – Prosopopéia

() "...porque outro mar mais copioso / Largando de meus olhos a corrente, / Lhe formará meu pranto saudoso".

(Jacinto Freire de Andrade)

() "O prazer com a pena se embaraça; / Porém quando um com outro mais porfia, / O gosto corre, a dor apenas passa." (Gregório de Matos)

() "Se és fogo, como passas brandamente? / Se és neve, como queima com porfia? (Gregório de Matos)

() "Agora que se cala o surdo vento / E o rio enternecido com meu pranto / Detém seu vagaroso movimento..." (Francisco Rodrigues Lobo)

() "Ardor em firme coração nascido; / Pranto por belos olhos derramado; / Incêndio em mares de água disfarçado; / Rio de neve em fogo convertido. (Gregório de Matos)

- a) 5, 2, 3, 4, 1 b) 4, 2, 1, 5, 3 c) 2, 3, 4, 5, 1 d) 3, 5, 1, 2, 4

60. Leia as frases abaixo:

I – Juarez nunca gasta mais do que ganha.

II – Ao analisarmos os crustáceos, o carangueijo surge como um dos mais interessantes.

III – Aluno e professor brigaram por causa de sua má conduta.

IV – Há quinhentos anos atrás não havia tecnologia tão poderosa.

É correto afirmar que há vício de linguagem em:

- a) I, II, III e IV. b) I e III somente. c) I, III e IV somente.
- d) III somente.